

PROFESSOR, MESTRES E MESTRAS, ENQUANTO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: O PAPEL DO PROFESSOR ENQUANTO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE ANGOLANA

Marta Bengue Quizembo¹
Peti Mama Gomes²

RESUMO

O processo de transformação da estrutura social angolana e de sua consciência coletiva e individual é resultado de um processo complexo que passa pela educação e pelo papel e ofício do professor, mestres e mestras da realidade social, que exercem sobre a estrutura social sua influência (positiva ou negativa). Para tanto, este processo de transformação do social e de seus sujeitos e agentes da realidade, passa pela educação que exerce sobre o indivíduo transformações que se dão no tempo, no espaço e dentro dos interesses sociais e individuais dos sujeitos da realidade. No entanto, para todo este processo de transformação social, é necessário que os agentes transformadores da realidade social participem do processo de ensino e aprendizagem (ensinar-aprender e aprender-ensinar) de modo a influenciar o sujeito no seu agir, pensar e fazer a realidade social transformada pelo professor, mestres e mestras da realidade. Neste contexto, a transformação do sujeito dentro da estrutura social angolana, perpassa pelo tipo de influência e de educação que o professor, mestres e mestras da realidade exercem sobre a formação da consciência coletiva e individual do sujeito da realidade. Assim, o presente escrito, dispõe-se em discutir o papel do professor na transformação do sujeito dentro da sociedade angolana, analisando, no entanto, o modo como esta educação e transformação social é passada por estes agentes transformadores da realidade (professor, mestres e mestras da realidade). Tanto que, neste processo de transformação do sujeito, o agente da realidade não é apenas um receptor, este participa de forma ativa e reflexiva no processo de transformação do social, sendo que, estes conhecimentos são passados dentro do espaço escolar e não escolar.

Palavras-chave: professor; mestre; sujeito da realidade; transformação social.

Unilab- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, quizembom@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, mamapetty92@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A transformação social de toda e qualquer sociedade nos dias atuais, passa pelo processo de formação de seus sujeitos e agentes da realidade. Pois, o seu modo de pensar e agir depende do meio e da educação que este sujeito e agente da realidade recebe dos seus mestres e mestras da educação, que por sua vez, acabam por influenciar de certo modo no seu agir, de forma positiva ou negativa. Assim, a formação do sujeito em sociedade, depende do professor e dos mestres e mestras da realidade, estes por sua vez, desempenham um papel preponderante para a formação de uma sociedade dentro daquilo que seriam os preceitos de uma sociedade transformada. Tanto é que, a educação se constitui como sendo a principal ferramenta para a concretização da formação do indivíduo dentro da estrutura social angolana.

Com base nisto, para o desenvolvimento de qualquer sociedade estes profissionais têm uma grande responsabilidade nesta transformação social. Neste processo de transformação do sujeito da realidade, algumas ferramentas usadas pelo professor, são aprendidas ao longo de sua formação profissional, outras são adquiridas a partir da observação, da vivência e da experiência da vida cotidiana.

Para tanto, as motivações que levaram a construção deste escrito, surgem da necessidade da educação carecer de um cuidado especial por parte dos acadêmicos e pesquisadores da realidade educacional em Angola, e por haver pouca produção bibliográfica que aborda o assunto em discussão. Tanto mais que, o processo de ensino e aprendizagem é complexo, e envolve não só o professor enquanto agente da educação, mas também mestre e mestra da realidade. Tanto que, a pesquisa faz-se necessária, para levar à compreensão da sociedade sobre o papel do professor e o modo como este influencia para a formação da consciência coletiva ou individual, no processo de transformação da realidade social complexa. Portanto, este trabalho visa contribuir significativamente na diminuição da escassez do referencial bibliográfico do objeto em estudo.

Com tudo, para a construção da fundamentação teórica, discutiremos o trabalho em dois itens que consistem em analisar o papel do professor, mestres e mestras da realidade, e por outro, lado discutiremos o papel do professor enquanto agente de transformação da sociedade angolana.

METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos, consideramos a abordagem qualitativa, que é a “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 70). Este é o ambiente direto tido como fonte de dados para o pesquisador na obtenção de dados não manipulados da realidade social estudada pelo pesquisador. Quanto à natureza, consideramos a pesquisa básica, e quanto aos objetivos consideramos a pesquisa exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos consideramos a pesquisa bibliográfica e documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

MESTRES E MESTRAS DA REALIDADE

Os mestres e mestras da realidade são agentes transformadores dos sujeitos da realidade social que trabalham arduamente no processo de transformação do sujeito da realidade, estes, encontram-se nos bastidores das instituições e dentro de um processo complexo de transformação do sujeito, desempenhando um papel muito importante neste processo de transformação. Estes mestres e mestras são as autoridades



tradicionais, pais e encarregados de educação, anciãos, líderes e todo aquele sujeito que contribui para a transformação do sujeito da realidade, estes são os chamados mestre e mestra da realidade. O professor fora do exercício das suas funções, também é chamado de mestre e mestra da realidade, pois, este também é pai, tio, é ancião, é líder, e exerce sobre os indivíduos o seu papel de influenciar, transformar e instruir o sujeito da realidade quer seja pela negativa ou pela positiva. Assim, os mestre e mestras da realidade, são os mais variados agentes de transformação que a própria realidade forma, e se encarrega de formá-los para a missão recíproca do ensinar-aprender e aprender-ensinar. Tanto é que, estes são os responsáveis das mais variadas instituições que estes sujeitos da realidade frequentam no seu dia-a-dia. No entanto, sendo o processo de transformação do sujeito da realidade um processo complexo e recíproco, os mestres e mestras não são sujeitos alheios dentro do processo de transformação do sujeito da realidade.

Com tudo, os mestres e mestras da realidade são agentes sociais que fazem o cotidiano a partir das relações sociais construídas e desconstruídas por teorias, argumentos, observações, vivências, práticas e experiências e questionamentos do fazer e pensar a transformação do sujeito e do seu social.

O PAPEL DO PROFESSOR ENQUANTO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE ANGOLANA

A educação é a base fundamental de toda e qualquer estrutura social que tem a função de socializar metodicamente os interesses sociais dos indivíduos e por ela normalizar o processo de adaptação, assimilação e integração do indivíduo na sociedade. Assim, o professor enquanto agente social do processo concretizador da educação escolar, cumprirá a missão de mediar à integração do sujeito à sociedade, inculcando a estas normatividades de conduta social, cultural, ideológica e de olhares treinados a leitura da realidade. Esta realidade é complexa, subjetiva e revestida de interesses sociais. Entretanto, é neste construir e desconstruir relações múltiplas que o sujeito da educação (professor - aluno) se transforma e compreende a transformação do seu seio social, onde a educação não se dá do nada e nem do vazio. Pois a educação é no dizer de Maksenas (2014, p. 13), um processo que se dá num espaço de sujeitos, "nenhum processo educativo se dá no vazio, mas entre pessoas, num determinado contexto da vida social" e, entretanto, este processo se dá entre seus pares, o que leva Maksenas (2014, p. 13), a afirmar que "tudo o que se refere à educação e a escola passa a ser do interesse de todos e não apenas de alguns (os especialistas)", mas uma função que abrange professores, mestres e mestras da realidade social complexa produzida no cotidiano.

Assim, "a educação é algo eminentemente social" (DURKHEIM, 2014, p. 10), que traz consigo, especificidades complexas da vida social e que produzem uma variedade de dificuldades que se concentram na educação e na realização dos interesses sociais dos indivíduos da educação. No entanto, há uma grande necessidade de compreender que o professor tem em grande parte a responsabilidade de transformação do sujeito da realidade. É o professor e seus pares que influenciam de forma positiva ou não, o modo de agir e transformar a consciência coletiva e individual do sujeito social movido pelos seus interesses ideológicos, políticos, econômicos e sociais. Entretanto, pontualizar os papéis destes agentes e atores da educação, significa transformar o modo de olhar para os papéis dos professores, mestres e mestras da realidade que qualificam meios, técnicas e procedimento de consciência crítica do fazer e pensar sociedade transformada.

Neste sentido, a conjuntura sócio-transformadora da realidade, exige passos subscritores de técnicas e variáveis a serem utilizadas para que o processo de transformação (negativa ou positiva) do social se concretize. Barroso (2006, p. 121), estabelece alguns critérios que consistem em; "maiores exigências em relação à qualificação e desempenho profissionais [...], alargamento de seu campo de intervenção e intensificação do seu trabalho (alunos, família, comunidade, ensino, gestão, inovação, tutoria, acção social, desenvolvimento local)"; e a "maior visibilidade, responsabilidade e controlo social pelo trabalho prestado [...]". E é nestes moldes de influência, que o professor dentro da sociedade angolana é visto com reverência,

um pai para o estudante, um orientador de vida, e sua influência na vida do estudante enquanto sujeito da realidade é impactante. No entanto, é necessário que os professores trabalhem em conformidade com os mestres e mestras da realidade, alargando assim o campo de ação do seu ofício e a intervenção partilhada com os seus pares no exercício do seu trabalho múltiplo que atribui a cada sujeito parte (alunos, ação social, família, comunidade e transformação) responsabilidades do fazer e pensar o social conforme sustenta Barroso (2006), bem como a grande importância do professor trabalhar em unanimidade com os outros elementos que fazem parte desta transformação que são os mestres e mestras da realidade, porquanto que “o professor exerce a autoridade que lhe é atribuída para o desempenho dos papéis que facilitam um clima de negociação normal - isto é, com conflitos - dentro do qual o poder do aluno pode ser exercido de forma que haja influências mútuas” (FURLANI, 2012, p. 41).

Nesta perspectiva, Furlani (2012), cita quatro papéis (Transmissão de conhecimento; Disciplinamento da situação pedagógica; avaliação da situação pedagógica e vivência de modelos no relacionamento com os alunos) que contribuem nos métodos usados pelos professores dentro das escolas angolanas, para que se concretiza de forma eficaz a transmissão de conhecimentos no processo de transformação do sujeito da realidade. No entanto, a sociedade angolana carece de mais investimento dentro do sector da educação, pois a capacitação os profissionais da educação é importante para que este processo de transformação do sujeito da realidade se torne real segundo Peterson (2003), por outro lado, Peterson (2003, p. 42) fala sobre investir “[...] seriamente no sector da educação e a sociedade civil ser encorajada a ter um papel cada vez mais atuante e envolvente na solução das tarefas educativas”.

CONCLUSÕES

Com tudo, o professor mestres e mestras da realidade, são agentes importantes e socialmente indispensáveis no processo transformador da sociedade dependente da educação. Pois é a educação que determina o grau de transformação da estrutura social. E nesta perspectiva, quer o professor quer os mestres e mestras da realidade são sujeitos equalizadores destes graus de transformação da estrutura social. Tanto mais que, a função didática dada ao professor, mestres e mestras da realidade é a transformação social da estrutura social onde o sujeito é o agente ativo da transformação. Em nossa realidade social angolana, este processo de transformação é complexo e traz consigo inúmeros aspectos que contribuem ou não para a concretização do processo transformador por conta das dificuldades que o professor, mestres e mestras da realidade passam no exercício do seu ofício como agentes e sujeitos da educação transgressora ao comum e ao imutável para a transformação da realidade objetiva da estrutura social.

Agradeço a Deus, pelo folego da vida, A Unilab por esta oportunidade de poder postar este trabalho e a minha Orientadora pela paciência e orientação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo folego de vida, em seguida, agradeço a UNILAB- Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira e a minha orientadora Peti Mama Gomes pela Paciência e dedicação. O meu agradecimento pelo investimento neste projeto que hoje é uma realidade

REFERÊNCIAS



BARROSO, João. A formação de professores e a mudança organizacional das escolas. In: FERREIRA, Naura Syria (Org.). Formação continuada e gestão da educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 117-143.

DURKHEIM, Emile. Sociologia da Educação; tradução de Stephania Matousek. - 5 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso? - 9. ed. - São Paulo : Cortez, 2012.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. - 17 ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2014.

PETERSON, Pedro D. O professor do ensino básico: perfil e formação. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. - 2 ed. - Novo Hamburgo: Feevale. 2013, 1992. ISBN 978-7717-158-3.